

## II.4. O MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

### II.4.1. Contexto histórico<sup>1</sup>

De acordo com Toledo (1997), no final do século XVIII o Vale do Paraíba foi a região mais povoada da Capitania de São Paulo, tornando-se uma importante zona de penetração para o interior, quando os bandeirantes se dirigiam ao sertão em busca de índios, pedras e metais preciosos. Em consequência desse tráfego, surgiram vários núcleos de povoamento como Taubaté, Jacareí, Mogi das Cruzes, entre outras que serviam como pontos de abastecimento e apoio às atividades mineradoras.

Foi a necessidade de tornar mais racional a ocupação das terras para aumentar a produção agrícola que levou o governador da Capitania de São Paulo, D. Luiz Antônio de Souza Mourão, conhecido como "Morgado de Mateus", a autorizar na metade do século XVIII, a fundação de quase 30 povoados, entre eles, São Luiz do Paraitinga.

São Luiz do Paraitinga foi fundada oficialmente em 1769, com a nomeação do sesmeiro Manoel Antonio de Carvalho e a conclamação de cinquenta casais a se alistarem perante ele. Em 1773 já tinha sido elevada a categoria de vila com estabelecimento do pelourinho. Possuía nesse período cinquenta e duas casas e muitas outras em construção, sendo que um ano depois o censo revelava uma população de oitocentas pessoas.

Em São Luiz não ocorreu a substituição da cultura da cana-de-açúcar pelo café, como em outras regiões da Capitania. Sua agricultura estava voltada para a exploração de policultura, inicialmente destinada à subsistência. Na metade do século XIX a região de Taubaté, Pindamonhangaba e Guaratinguetá tinha a liderança da produção de café na província, mas em São Luiz a produção mais representativa era a de milho e feijão, e somente uma pequena exportação de café e toucinho. Com o desenvolvimento dessa cultura cafeeira, sua produção passou a ser destinada ao mercado de exportação.

Ver também Dines (1997).

Nesse período iniciaram-se algumas obras públicas, como a construção da câmara, da cadeia e da nova matriz, levando ao loteamento urbano que delineou a atual fisionomia da cidade.

Embora a primeira fábrica existente em São Luiz do Paraitinga seja da época do Império, somente a partir da instalação de uma usina hidrelétrica no caminho de Ubatuba aconteceu um significativo desenvolvimento de suas agroindústrias. As atividades se limitaram no entanto à casa de farinha, à fabricação de aguardente e à produção de rapadura<sup>2</sup>, que alimentavam o comércio regional.

Mesmo assim, a partir da metade dos anos 20, com o declínio da agricultura local e o surgimento da pecuária leiteira, teve início o processo de êxodo da população rural de São Luiz para Taubaté e outros municípios da região, que se tornavam pólos industriais. Houve um decréscimo da população de 17.870 habitantes em 1920 para 15.129 habitantes em 1935.

O que permanece da fase áurea de São Luiz do Paraitinga no centro urbano, constitui atualmente o patrimônio histórico cultural da cidade, resgatando o cotidiano e a situação econômica dos luizenses daquele tempo.

Hoje em dia, mesmo usados para outras finalidades, esses bens continuam como parte integrante da comunidade, ligando o passado ao presente. O centro urbano da cidade foi tombado em 1977 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT.

As festas populares e as tradições religiosas também foram preservadas, sobretudo aquelas com forte influência da Península Ibérica, caracterizando a cidade como a mais festeira da região. As danças típicas como catira, moçambique, fitas, balaio, jongo, mulher da pinga, folias de rei e ainda cavalhada, que simboliza a luta medieval entre mouros e cristãos, são organizadas por grupos da cidade. Nos dias de festas pode-se ainda experimentar a peculiar culinária de São Luiz, com alguns pratos típicos sendo vendidos nas barracas espalhadas pela praça e ruas.

<sup>2</sup> Destaca-se a importância da rapadura na época do desenvolvimento do mercado urbano da cidade na década de 1920 a 1930.

### II.4.2. Situação atual

Com 737 km<sup>2</sup>, o município de São Luiz possui uma densidade demográfica de 13,35 habitantes/km<sup>2</sup> correspondendo a um total de 10.226 habitantes<sup>3</sup>, sendo 45% da população total residente na zona rural e 55% na área urbana.

Segundo o cartório de registro de imóveis, 70% das terras localizadas na zona rural pertencem a proprietários não residentes no município, indicando que grande parte da população tradicional do município mudou-se para a zona urbana, havendo também intensa migração para outros municípios do eixo da rodovia Presidente Dutra.

A economia municipal hoje está baseada na criação de gado de leite e de corte, juntamente com grande expansão da silvicultura (reflorestamento) e olericultura.

São Luiz está despontando para o turismo rural e já se percebe a comunidade em processo de organização para o recebimento e tratamento do turista, como é o caso emergente da construção de pousadas na zona rural. As fazendas rurais com arquitetura colonial anteriores ao ciclo do café são muito procuradas por turistas. Os ambientes naturais também apresentam potencial turístico, como o rio Paraibuna, considerado ideal para a prática de "rafting"<sup>4</sup>.

O ecoturismo na região tende a desenvolver-se em função do potencial paisagístico decorrente do relevo de montanhas, disponibilidade de recursos hídricos e por conter um dos últimos remanescentes de floresta atlântica, situado no Núcleo Santa Virgínia/Natividade da Serra.

Os dados relativos a demografia, atividades econômicas, dados sociais e outros, e finanças públicas dos municípios de São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra, ilustrando a situação destes em relação ao contexto regional e estadual, constam das tabelas 3, 4, 5 e 6, a seguir.

<sup>3</sup> Fundação SEADE, censo de 1996.

<sup>4</sup> Esporte radical que consiste em descer rios com correnteza em botes de borracha. Muitas agências da capital e do Vale do Paraíba já oferecem este programa em seus pacotes de turismo, pois esse esporte vem ganhando muitos adeptos no Brasil.

## Plano de Gestão Ambiental do Núcleo Santa Virgínia/Natividade da Serra do PESH

### Dados sobre os municípios de São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra (fonte: SEADE)

Demografia (tabela 3)							Área (km <sup>2</sup> ) <sup>11</sup>	
	pop. total <sup>1</sup> (96)	cresc. anual 91- 96 (%) <sup>2</sup>	cresc. anual 80-91 (%) <sup>3</sup>	densid. demogr. (hab./km <sup>2</sup> ; 96) <sup>4</sup>	mortal. (96) <sup>5</sup>	urbaniz. (91) (%) <sup>6</sup>	1996	1991
São Luiz do Paraitinga <sup>7</sup>	10.226	0,63	0,14	13,35 (p)	10,96	51,21	737	
Natividade da Serra	6.759	0,95	-0,58	7,96 (p)	8,30	35,04	848	
R.G. Taubaté <sup>8</sup>	442.573	1,45	2,24	100,69 (p)	7,16	90,15	4.385	
R.A. S. José dos Campos <sup>9</sup>	1.790.414	1,68	2,77	109,58 (p)	6,76	91,61	16.268	
ESP <sup>10</sup>	34.074.644	1,58	2,12	136,81 (p)	6,89	92,79	248.600	

Dados coletados (em 27 e 28/dez./97) no site do SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados-SP) (<http://www.seade.gov.br>; atualizado em 03/dez./97), em "São Paulo em Dados". \*1: População no ano de 1996 (IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e SEADE). \*2: Taxa geométrica de crescimento anual da população 1991/1996 (%) (IBGE e SEADE). \*3: Taxa geométrica de crescimento anual da população 1980/1991 (%) (IBGE e SEADE). \*4: Densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>), em 1996 (p) dado preliminar (IGC-Instituto Geográfico e Cartográfico-SP, IBGE e SEADE). \*5: Taxa de mortalidade geral (por local de residência), em 1996 (SEADE). \*6: Taxa de urbanização (%) em 1991 (IBGE e SEADE). \*7: Dados relativos ao município. \*8: Dados relativos à região de governo (parte da região administrativa). \*9: Dados relativos à região administrativa. \*10: Dados relativos a todo o estado de São Paulo. \*11: Área do município, região ou estado, em 1996, e em 1991, entre parênteses, quando diferente (IGC).